

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A

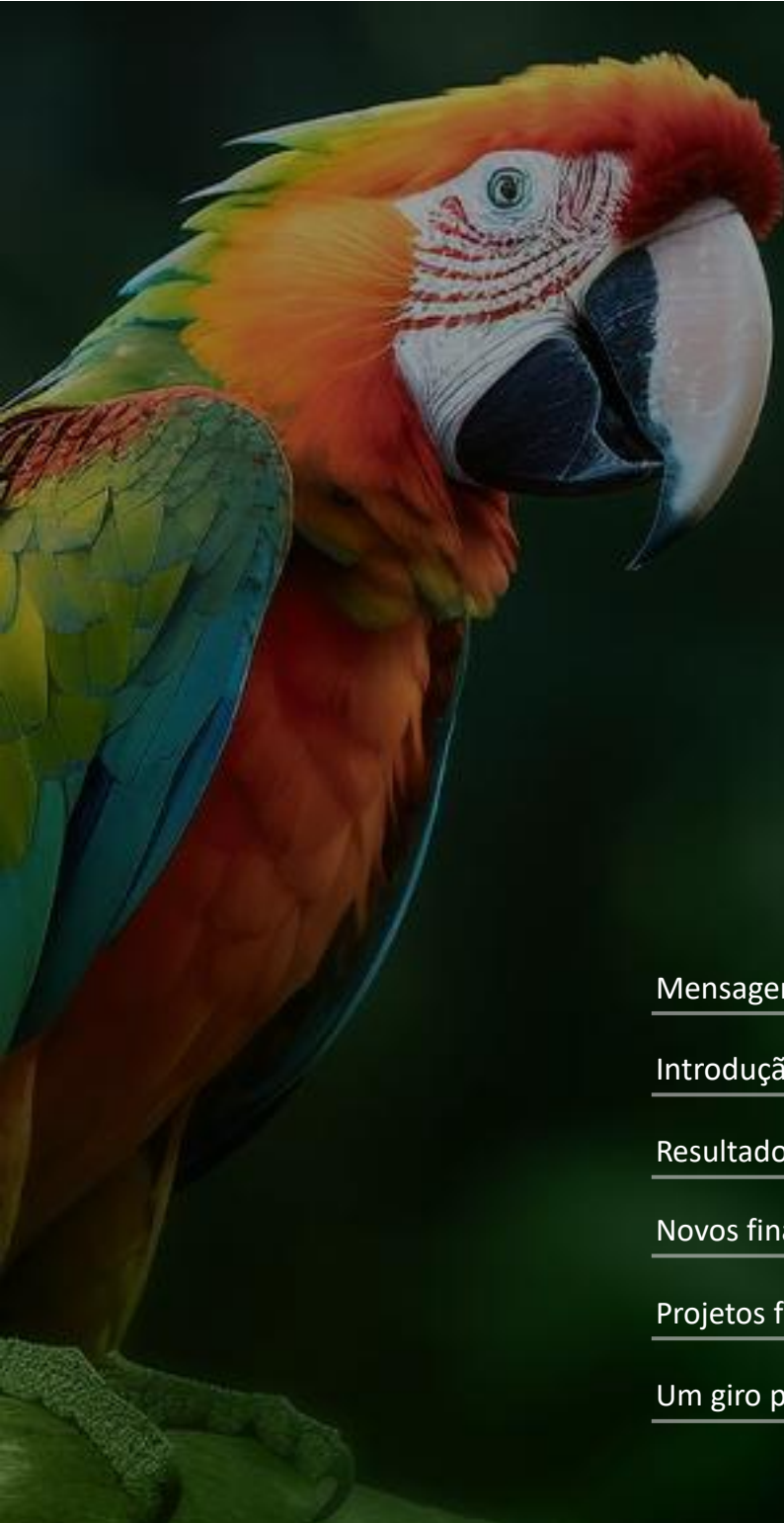
Relatório de Gestão 4T25



fama
re.capital



GRUPO
GAIA



Sumário

Mensagem do CIO	3
Introdução	7
Resultados	8
Novos financiamentos	11
Projetos financiados	13
Um giro pelo trimestre	17

Mensagem do CIO

As finanças contemporâneas alcançaram um grau elevado de sofisticação na modelagem de fluxos de caixa, na precificação de risco de mercado e na alocação eficiente de capital em ambientes de incerteza monetária e macroeconômica. Essa sofisticação, no entanto, convive com uma **limitação estrutural: a dificuldade intrínseca de incorporar as restrições físicas, biológicas e sociais** que condicionam a geração desses mesmos fluxos ao longo do tempo.

O resultado disso é um sistema altamente eficiente na extrapolação do passado recente, porém **frágil quando confrontado com mudanças estruturais** nos fundamentos que sustentam a atividade econômica.

Grande parte das tensões que atravessam o ambiente de investimentos hoje decorre de uma **desconexão progressiva entre o capital financeiro e os sistemas reais que o viabilizam**. A natureza e a sociedade foram, ao longo do tempo, tratadas como variáveis presumidas estáveis, desprecificadas e infinitas, ao passo que o capital financeiro era uma variável vista como escassa. Essa assimetria criou uma ilusão de robustez que começa a se dissipar à medida que restrições biofísicas e sociais passam a se manifestar diretamente na volatilidade dos resultados econômicos.

Sob uma perspectiva estritamente financeira, o problema central pode ser descrito como um **erro recorrente na avaliação de riscos de longo prazo**, inflando retornos de curto prazo e comprimindo a percepção de risco estrutural. Trata-se de **uma transferência sistemática de risco para o futuro**.

É nesse contexto que a **natureza deve ser entendida como uma ampliação necessária da lógica financeira**. Ao inserir tempo, território e sistemas vivos no centro da análise econômica, corrige-se uma falha fundamental de precificação,



relacionada à incapacidade de distinguir entre fluxos recorrentes e estoques finitos. Essa distinção é central para qualquer investidor interessado em preservar valor ao longo do tempo.

É necessário entender que a natureza opera, na prática, como **infraestrutura econômica crítica**. Água, solo, clima e biodiversidade condicionam produtividade, estabilidade de custos, previsibilidade operacional e resiliência das cadeias produtivas. A degradação desses ativos se apresenta como **aumento estrutural de risco**. Ignorar essa dinâmica equivale a subestimar risco sistêmico incorporado aos próprios fluxos de caixa.

As soluções baseadas na natureza (ou NBS), quando analisadas sob essa ótica, devem deixar de ser interpretadas como instrumentos acessórios de mitigação climática e passar a serem compreendidas como **investimentos em infraestrutura natural** capaz de reduzir risco físico, estabilizar retornos e ampliar a resiliência econômica. Projetos de restauração florestal, manejo regenerativo do solo, proteção de sistemas hídricos e recomposição de paisagens não apenas sequestram carbono, mas **reduzem a variância de resultados futuros** ao fortalecer os ativos subjacentes que sustentam a geração de valor econômico.

Parte relevante do debate atual sobre NBS, no entanto, tem sido construída a partir de uma **estrutura de retorno excessivamente dependente da precificação futura do carbono** como ativo financeiro. Essa abordagem tende a transformar investimentos de natureza estrutural em apostas concentradas sobre uma única variável, sujeita a incertezas regulatórias, geopolíticas e metodológicas ainda significativas. Quando a viabilidade econômica de um projeto depende majoritariamente da valorização futura do carbono, o risco central deixa de ser ambiental ou operacional e passa a ser de mercado, com perfil assimétrico e correlação elevada com decisões exógenas ao próprio projeto.

Do ponto de vista financeiro, **estruturas de retorno baseadas em um único**



vetor tendem a ser menos robustas do que aquelas apoiadas em múltiplas fontes de geração de valor. As SbN economicamente sólidas são aquelas capazes de produzir retornos mesmo em cenários conservadores para o carbono, seja por meio de ganhos de produtividade, redução de riscos físicos, valorização de ativos reais, fortalecimento de cadeias produtivas ou criação de eficiência sistêmica. **O carbono, nesse contexto, funciona como componente incremental de retorno,** e não como pilar exclusivo de sustentação da tese.

A dimensão social é inseparável dessa análise. Projetos territoriais, especialmente aqueles baseados em ativos naturais, dependem de governança local, estabilidade institucional e distribuição adequada de valor para que seus fluxos sejam duráveis. Comunidades excluídas do processo econômico tendem a se tornar fontes de risco operacional, enquanto aquelas integradas como agentes produtivos contribuem para reduzir incertezas, preservar ativos e sustentar retornos ao longo do tempo. Desigualdade persistente, sob essa ótica, deixa de ser um tema periférico e passa a representar **risco endógeno à estrutura de geração de valor.**

O que conecta sociobioeconomia, SbN, clima e desigualdades não é uma agenda temática, mas uma **leitura mais completa da estrutura de risco e retorno** em um mundo de restrições reais. Modelos tradicionais permanecem eficientes na projeção de fluxos financeiros sob premissas estáveis, enquanto se **mostram limitados na incorporação de choques cumulativos, degradação de estoques e riscos intertemporais** que afetam diretamente a qualidade desses fluxos.

Entendemos **nossa atuação como uma forma de arbitragem estrutural,** baseada na identificação de ativos e estratégias cuja geração de valor depende da correção dessas falhas de precificação. O foco está em alocar capital onde a relação entre risco estrutural e retorno potencial permanece mal compreendida. Isso exige processos decisórios capazes de atravessar ciclos, resistir à sedução de narrativas simplificadoras e preservar opcionalidade em ambientes de elevada incerteza.



Preservar capital passa, portanto, por **reconhecer limites, ajustar premissas e estruturar retornos compatíveis com a capacidade de regeneração dos ativos que os sustentam**. Diante disso, seguimos alocando capital com base nessa racionalidade, em uma estratégia orientada à preservação e à criação de valor econômico em horizontes longos.

Em um mundo finito, **retornos sustentáveis exigem estruturas que reconheçam restrições reais**, diversifiquem fontes de valor e reduzam dependências excessivas de variáveis frágeis. Investir dessa forma representa uma **elevação do rigor analítico** aplicado a um ambiente econômico que se tornou estruturalmente mais complexo.

Fabio Alperowitch, CFA

CIO da Fama Re.Capital



Introdução

No quarto trimestre de 2025, realizamos dois novos financiamentos, ampliando nossa atuação territorial e incorporando, pela primeira vez, um **projeto em zonas costeiras ao portfólio do FamaGaia Sociobioeconomia FIDC**. O trimestre também foi marcado pela conclusão da renegociação de uma operação do portfólio, refletindo a dinâmica inerente a cadeias produtivas ancoradas em ciclos naturais.

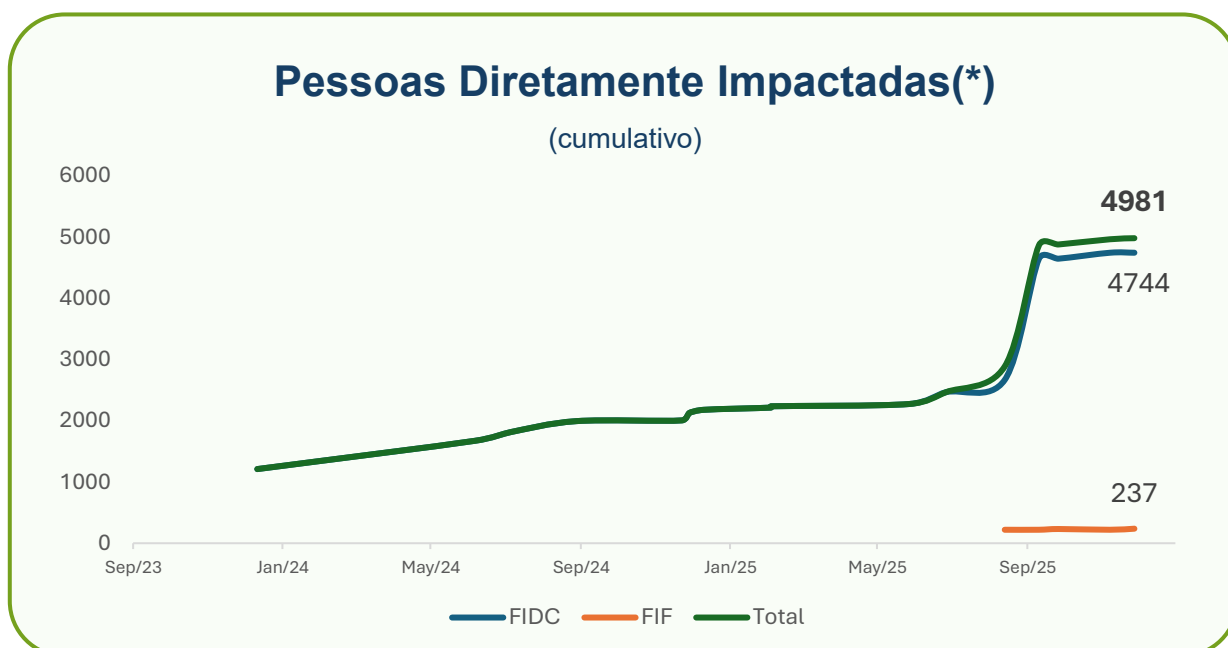
É com essa lente que seguimos firmes no propósito de oferecer crédito justo para quem protege os biomas do Brasil por meio de atividades produtivas da sociobioeconomia.

Nossos novos financiamentos no trimestre — Cooperpesca, fortalecendo a pesca artesanal em território costeiro, e Matrunita, apoiando a apicultura familiar na Caatinga com conexão a mercados internacionais — refletem o amadurecimento de um modelo de financiamento que busca aproximar capital e território, com operações construídas sob medida e monitoramento contínuo.

A seguir, apresentamos nossos resultados por meio dos principais indicadores de impacto e desempenho financeiro. Também exploramos os novos financiamentos realizados e concluímos com um giro pelo nosso trimestre.

Resultados

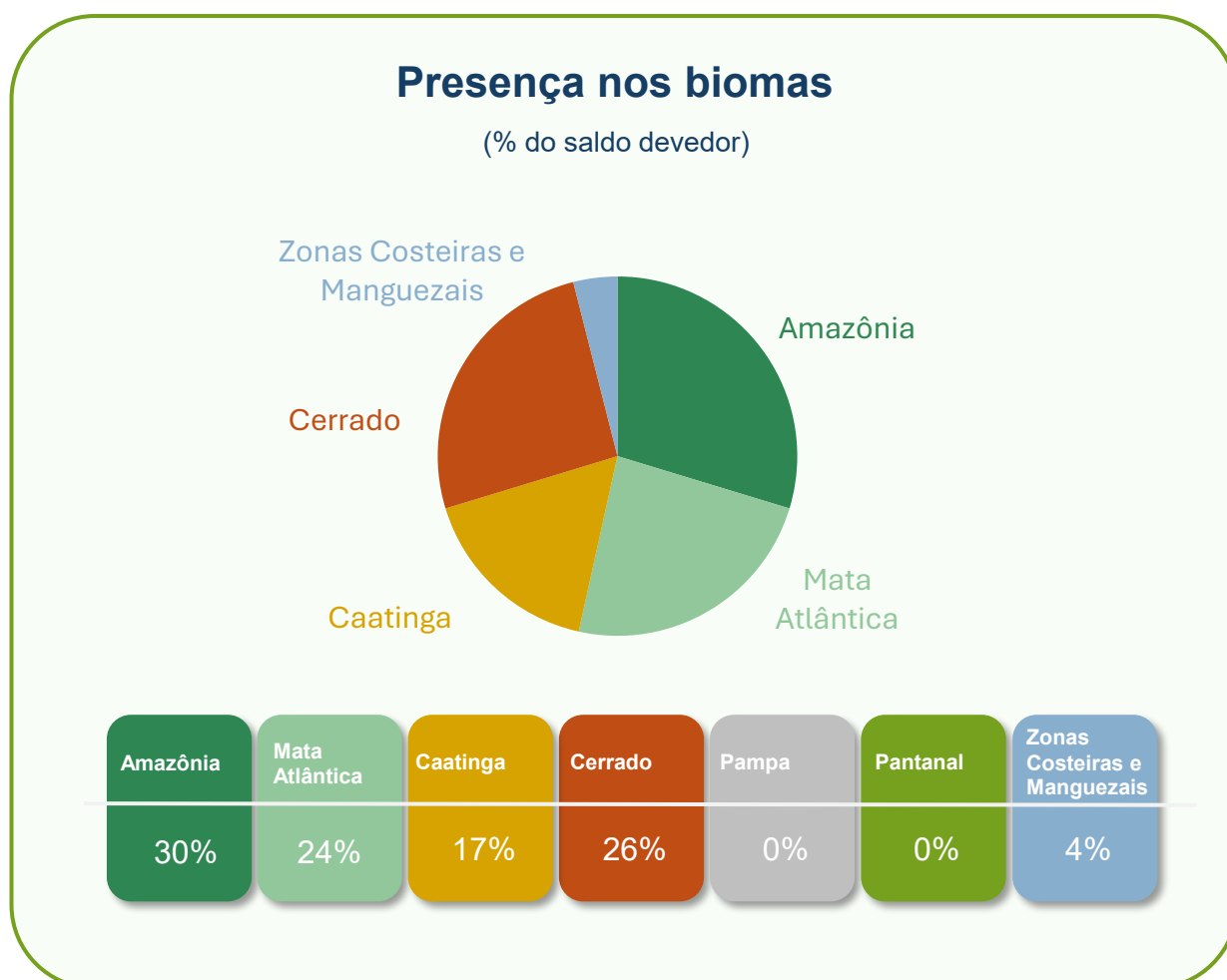
Fechamos o ano com projetos no portfólio que impactam diretamente quase **5 mil pessoas**.



*dados atualizados de acordo com as informações mais recentes enviadas pelos projetos financiados

A partir deste relatório, passamos a consolidar no total de pessoas diretamente impactadas (Total) também as pessoas impactadas por meio de investimentos feitos pelo FamaGaia Socioambiental (FIF), veículo por meio do qual iniciamos, recentemente, a realização de investimentos de impacto complementares à estratégia do FamaGaia Sociobioeconomia (FIDC).

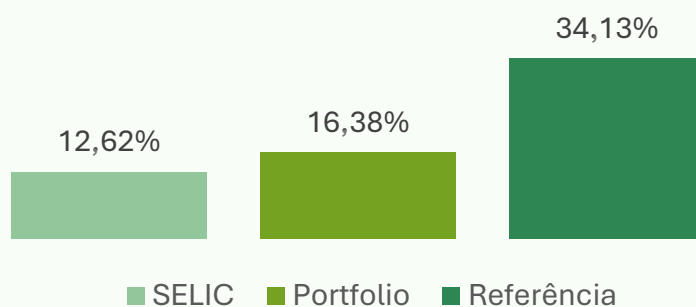
Contemplamos, pela primeira vez, também as zonas costeiras e manguezais, resultando em uma distribuição por bioma do saldo devedor no final de 2025 em: Amazônia (30%), Cerrado (26%), Mata Atlântica (24%), Caatinga (17%) e Zonas Costeiras e Manguezais (4%).



Considerando todos os 15 investimentos já feitos pelo fundo, a **diferença entre a taxa de juros média aplicada aos nossos tomadores de crédito e as taxas praticadas pelo mercado para créditos de mesma natureza é de quase 18 p.p.**, conforme dados do Banco Central.

Taxa de juros

(média ponderada, a.a.)*



*taxa de juros média e de referência considerando o momento de emissão do crédito

Seguimos **oferecendo retornos financeiros** enquanto promovemos mudanças positivas nas comunidades e no meio ambiente. No quarto trimestre de 2025, o nosso retorno foi de 3.91% e, no ano de 2025, atingimos 14.32%, em linha com o CDI do período.

	4T25	2025	12M
FIDC	3,91%	14,32%	14,32%
Benchmark (CDI)	3,59%	14,31%	14,31%
Retorno x Benchmark (p.p. a.a.)	CDI + 1,44%	CDI + 0,01%	CDI + 0,01%

Novos financiamentos

Este trimestre foi marcado pela expansão da atuação territorial do FamaGaia para zonas costeiras, com a realização do **primeiro investimento do Fundo em cadeias produtivas ligadas aos ecossistemas marinhos**. Além disso, fizemos dois novos financiamentos na Matrunita – um aporte subsequente ao já feito no passado, relacionado ao comprador suíço Ethikabio, e outro com o comprador americano, Sunland.

Cooperpesca Artesanal: pesca sustentável em zonas costeiras

A Cooperpesca Artesanal é uma cooperativa de pescadores tradicionais localizada em Iguape (SP), que reúne 97 cooperados, entre eles comunidades caiçaras, quilombolas e Guarani Mbya. A cooperativa atua na **captura, beneficiamento e comercialização de pescado artesanal** ao longo do litoral de São Paulo e Paraná, com foco em práticas de baixo impacto ambiental e na valorização da pesca de pequena escala.



Cooperados da Cooperpesca Artesanal

O financiamento foi estruturado por meio de CPR Financeira, no valor total de R\$ 600 mil, sendo R\$ 480 mil via FIDC e R\$ 120 mil via FIF, com prazo de 50 meses, carência de 12 meses e remuneração de 17,19% ao ano. A operação conta com garantias de alienação fiduciária de equipamentos e cessão fiduciária de recebíveis, com níveis de cobertura superiores a 130% do saldo devedor.

Os recursos serão destinados à **aquisição de matéria-prima e à estruturação da planta de processamento da cooperativa**, incluindo equipamentos e a fábrica de gelo, viabilizando a operação do primeiro frigorífico de pesca artesanal do Sul e Sudeste do Brasil. A operação permitirá maior controle sobre o escoamento da produção, redução da dependência de atravessadores e aumento da previsibilidade de receita para os pescadores.

Do ponto de vista socioambiental, o projeto contribui para a **conservação dos estoques pesqueiros**, ao operar com técnicas de menor impacto, e para a redução da pegada de carbono da cadeia, uma vez que a pesca artesanal consome significativamente menos combustível por tonelada de pescado do que a pesca industrial. Ao fortalecer a governança local e a agregação de valor no território, a Cooperpesca também **promove a permanência das comunidades tradicionais em seus territórios e a estabilidade econômica** das famílias envolvidas.



Área de Atuação da
Cooperpesca
Artesanal

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 Pesca Sustentável	Zonas Costeiras e Manguezais	Cooperativa de pescadores artesanais em Iguape (SP), formada por comunidades caiçaras, quilombolas e Guarani Mbya, atuando na captura, beneficiamento e comercialização direta de pescado.	CPR Financeira para capital de giro e estruturação do frigorífico artesanal, com garantias em equipamentos e recebíveis.
 Apicultura familiar	Caatinga	Empresa apoia mais de 1.800 apicultores no Nordeste brasileiro. Responsável pela logística, certificação e exportação de mel orgânico para mercados europeus.	Capital de giro para aquisição de mel dos apicultores, eliminando a dependência de intermediários. Operação em conjunto com offtaker Sunland.
 Agricultura Familiar	Cerrado	Federação fundada em 2011 que reúne 23 cooperativas e mais de 2.200 cooperados, dos quais 35% são mulheres. Atua na comercialização de 70 produtos da agricultura familiar; destaque para banana, café e mandioca.	O crédito apoia a compra da produção, fortalecendo redes locais e promovendo inclusão produtiva com preços até 20% acima do mercado.
 Viveiro de Mudas	Mata Atlântica	Empresa fundada em 2016 que atua em restauração ecológica e sistemas agroflorestais no Vale do Paraíba/SP. Produz mudas e insumos, com parcerias regionais e foco em inovação com <i>paper pots</i> biodegradáveis.	O crédito financia a expansão do viveiro e amplia a capacidade de produção de espécies nativas.

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 Mel Orgânico	Cerrado	Cooperativa de apicultura familiar com sede em Bocaiúva (MG), que produz mel orgânico com Denominação de Origem e também fabrica doces, aguardente, polpas e roupas de proteção.	Crédito via CPR-F para antecipar exportações e desenvolver novos produtos. Operação garantida por recebíveis e destinada a reforçar a estrutura de beneficiamento da cooperativa.
 Agroecologia Feminina	Cerrado	Cooperativa agroecológica formada por agricultoras em Bela Vista de Goiás (GO). Atua com hortifruti, PANCs, panificados e mel; e produtos de comunidades quilombolas.	Crédito para embalagem e rotulagem de mel, fortalecendo a verticalização e a inserção em mercados institucionais como o PAA e o PNAE
 Agricultura familiar na Amazônia	Amazônia	Cooperativa da agricultura familiar em Floresta do Araguaia (PA), de abacaxi, manga e acerola. Atua com práticas agroecológicas e inclusão de mulheres, promovendo o desenvolvimento comunitário.	Capital de giro via CPR-F para antecipar pagamentos da safra e cobrir despesas operacionais. Operação garantida por estoque de abacaxis.
 Cacau agroecológico	Amazônia	Cooperativa de produção de cacau localizada em Medicilândia (PA), com forte atuação feminina e produção em SAFs. Trabalha com insumos da sociobiodiversidade, como castanha e cupuaçu, e mantém parceria com indígenas.	Crédito via CPR-F para compra de amêndoas dos cooperados, com garantia em estoque. Reduz dependência de atravessadores e fortalece a cadeia do cacau na Amazônia.

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 Extrativismo de Castanha-do-Brasil	Amazônia	Cooperativa que atua na extração sustentável e processamento da castanha-do-brasil (AP). Também produz óleo, farinha e resinas orgânicas, preservando a biodiversidade local em uma área de 800.000 hectares.	Aporte para aumentar a capacidade de compra da produção de castanha, oferecendo preços superiores aos de intermediários e com reaproveitamento de resíduos.
 Apicultura familiar	Caatinga	Empresa apoia mais de 1.800 apicultores no Nordeste brasileiro. Responsável pela logística, certificação e exportação de mel orgânico para mercados europeus.	Capital de giro para aquisição de mel dos apicultores, eliminando a dependência de intermediários. Operação em conjunto com offtaker Ethikabio.
Fernandes Óleos Essenciais Cultivo do óleo essencial Poejo	Mata Atlântica	Empresa familiar, pioneira no cultivo orgânico de poejo (RS). Responsável por todo o ciclo de produção, desde mudas até óleos essenciais, atendendo exclusivamente à Natura.	Destinado à ampliação da fábrica, permitindo aumentar a capacidade produtiva para atender à crescente demanda. Também promove a inclusão de 15 famílias na cadeia de valor.
 Agricultura familiar na Amazônia	Amazônia	Cooperativa de derivados de mandioca e frutas em Santarém (PA). Atua na compra e processamento dos produtos e participa ativamente de programas governamentais.	Fortalece a compra de produtos pela cooperativa, promovendo incentivos diretos para que os cooperados sigam com as práticas regenerativas da agricultura familiar.

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 Extrativismo de Açaí na Amazônia	Amazônia	Cooperativa de açaí na região do Bailique (PA). Oferece assistência técnica para os cooperados e possui uma agroindústria para a liofilização do açaí.	Amplia o poder de compra da cooperativa, garantindo aos cooperados preços de compra justos e acima do que é oferecido pelo mercado.
 Cultivo de Cacau Cabruca na Bahia e no Pará	Amazônia, Mata Atlântica	Associação comunitária que financia diretamente produtores de cacau na Bahia e no Pará e realiza acompanhamento técnico rural para a gestão ambientalmente responsável.	Geração de renda para produtores do Cacau, restaurando os biomas e gerando valor econômico com espécie resistente à vassoura-de-bruxa (nome popular da doença Minioliptora perniciososa).
 Agrofloresta Multibiomias	Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, Cerrado	ONG que financia a regeneração dos biomas por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) de cacau em diversos estados (principalmente no PA, RO e BA).	Empoderamento econômico de produtores agrícolas, por meio de financiamento direto dos atores na ponta.

Um giro pelo trimestre

O quarto trimestre de 2025 reforçou que grande parte das tensões do sistema financeiro decorre de uma desconexão entre o capital e os sistemas reais que sustentam a atividade econômica. **Eventos climáticos extremos, volatilidade nos ciclos produtivos e instabilidades nas cadeias de suprimento deixaram de ser exceções e passaram a operar como elementos estruturais do ambiente de risco.**

No Brasil, essa dinâmica se materializou de forma especialmente visível em cadeias ligadas a ativos naturais. **A variabilidade climática seguiu pressionando a produção agrícola e extrativista**, afetando desde safras florestais até sistemas de pesca e apicultura. Em um país cuja economia real permanece fortemente ancorada em água, solo, clima e biodiversidade, essas oscilações deixaram claro que **a degradação dos sistemas naturais não é um tema ambiental periférico, mas um vetor direto de risco financeiro, operacional e social.**

Foi nesse contexto que o FamaGaia conduziu, ao longo do trimestre, tanto a entrada em novos territórios quanto a gestão ativa de riscos no portfólio existente.

A incorporação de projetos em zonas costeiras, por meio do investimento na Cooperpesca, ampliou a atuação do Fundo em ecossistemas marinhos — que exercem papel crítico na regulação climática, na segurança alimentar e na estabilidade das comunidades litorâneas. Ao mesmo tempo, a renegociação da operação da Comaru, em decorrência de uma mini safra de castanha, evidenciou que cadeias produtivas baseadas em ativos vivos exigem estruturas financeiras capazes de absorver choques sem destruir valor.

Esses movimentos não representam desvios da tese — são sua própria expressão. Ao reconhecer que a natureza opera como infraestrutura econômica crítica, o Fundo estrutura suas operações de forma a ajustar prazos, fluxos e garantias à realidade dos projetos.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a fama re.capital ou com a Administradora do fundo. Para avaliação de performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 meses.